

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 189.

Editor responsavel—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO II.º

DOMINGO, 4 DE MARÇO DE 1900

N.º 522

O NOSSO ANNIVERSARIO

Vae entrar com o presente numero no 11.º anno da sua publicação o nosso mo-desto seminario.

Temos combatido intemperamente, com lealdade e firmeza incorruptiveis, sob a bandeira do partido progressista. Quantas agruras e difficuldades havemos vencido, n'este periodo de existencia, que já não póle considerar-se brevel Ardua e por vezes espinhosa é a tarefa, nulla e ingrata é a recompensa, que não vem da consciencia do dever cumprido. Mas esta, ainda bem que não nos escasseia. Cabe nos essa gloria, permita-se nos essa ufania.

Jamais arredamos um apice da linha de correcção que nos impozemos, ao entrarmos na liza jornalística. A ufania e a calunnia, o embuste e a intriga, que são as armas traiçoeiras dos reptis da imprensa, nunca aqui tiveram entrada.

A peito descoberto, a plena luz da argumentação ou da critica sincera e franca, acaso alguma vez contundente no ardor da pugna, mas sempre justo, sempre bem intencionado, tal tem sido, tal é o nosso modo de combater.

Não nos movem ruins e mesquinhos sentimentos, odios ou rivalidades pessoais, invejas ou maljuerenças individuais. Quando é d'esse charco de miserias que nos saltam os nossos aggressores, votamos-lhes o mais pleno desprezo, porque nos causam asco.

Felizmente a nossa alma vive em regiões mais limpidas e puras.

Para todas as baixeiras humanas ha o seu correctivo; e quando não seja outro, é o que inflige a grande e incorruptivel consciencia publica.

Assim como temos atravessado a existencia, com a fronte alevantada e altiva, assim proseguiremos, sem hesitações ou desalentos, porque confiamos na força, que nos vem sempre da razão e da justiça, nossos unicos fanaes.

Sempre identificados com a nossa estremecida patria, ao lado dos mais caros interesses da nossa querida terra, serviremos o partido em que nos filiamos, enquanto esse partido não desmerecer da dedicacão que lhe temos consagrado, aqui e em todos os campos.

Diremos em todos os campos de acção, porque o corpo de redacção d'este periodico não tem trabalhado pelo partido progressista só na imprensa. Tem posto ao seu serviço todas as suas

energias, todos os seus melhores esforços, não se poupan lo a sacrificios e a trabalhos de toda a sorte.

E se algum dia fomos impellidos a tomar outro rumo, só cheios de razão, entraremos no caminho d'um legitimo e nobre desforço.

Não seremos como alguns de nossos adversarios, que roídos pelos mais despreziveis sentimentos, sem motivos de queixa dos seus chefes, se arrastam miseravelmente pelos meandros dos confuio, das intrigas e das insidias, com o fito unico n'uma recompensa sor lida lambida na mão d'aquelles que vem bajular ao nosso campo.

Não, isso nunca! Nós seguiremos o nosso caminho nobre e honradamente.

E o que podemos assegurar aos nossos estimaveis colaboradores e leitores, a quem endereçamos os nossos cumprimentos.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 1 de Março

Hije tenho um punhado de novidades para lhes contar.

—Principiamos n'este Valle os triduos ao SS. Coração de Jesus.

O primeiro a celebrar-se este anno, foi, como já o anno passado o havia sido, em Lijó. Foi conferente no triduo e pregador na festa, o rev. José J. da Silva Bacellar, que se houve á altura dos seus creditos de orador amestrado.

Muita concorrência de confesores no sabbado, e enorme concorrência de fieis assim no sabbado como no domingo.

Foi uma festividade luzida, celebrada com o lustre e com a solemnidade, que o meu amigo rev. Antonio Duarte Senra, digno parochio d'aquella freguezia, sabe imprimir ás festas, que se celebram n'aquella Igreja.

—Em a segunda-feira passa da consorcio-se em a igreja parochial de S. Paio dos Arcos de Val-de-Vez o meu presado amigo sr. Arnaldo Pinto de Medanha com a exm.ª sr.ª D. Maria da Madre de Deus Barbosa Falcão. Os novos desposados vieram fixar a sua residencia em a apreciavel casa e quinta do Barrio na freguezia de Roriz, por ser ali o solar da familia Arriscado, e aonde chegaram na terça-feira passada. Dou d'aqui as boas vindas a suas ex.ªs que nos veem honrar este Valle com a sua convivencia.

Acompanha a illustre noiva sua exm.ª irmã D. Lucinda B. Falcão, que tambem ali fixa a sua residencia.

—O carnaval aqui, pelas aldeias, não passa folião e dansante como nas cidades e nas vilas, não. Aqui o—*entruido*—é corrido, como por cá dizem, a enormes tiros d'espingarda, bruta-mente carregadas; um costume quasi selvagem.

Não vale a gente fazer insinuações amigas a este povo, para que abandone tão detestavel usança; eu algo tenho feito n'este sentido, mas as frequenzias visinhas veem, com as detonações terriveis de tiros enormes, provocar a rapaziada d'aqui, a que faça o mesmo.

Um rapaz de S. Martinho de Alvito, foi a Roriz comprar polvora para o divertimento carnavalesco. A' porta do fogueteiro, que lh'a vendeu, carregou alarvemente a espingarda com polvora e buchas apertadas.

Veio seu caminho, até que chegou á porta da pharmacia Lameila, em Quiraz, aonde estavam outros rapazes manidos das suas escopetas, e ahi, para mostrar a valentia da sua arma e da sua coragem, desfechou a espingarda, que arreventou, levando, pelos ares, mais do um palmo do cano, derretendo o estanho, que soldava ao cano os passadores da vareta, de modo que se ficou o coice da cronha, a metade do guarda mão e os fechos. Escusado é dizer-lhes, que a mão esquerda do rapaz ficou tambem em estilhaços. Volveu-lhe ser o desastre á porta da pharmacia, porque o meu amigo Lameila pôle obstar, a que o infeliz moço não se esvasse de sangue, sendo, acto continuo, levado para o hospital d'essa villa, aonde hontem soffreu a amputação da mão esquerda!

Ora ahi está, em o que dão estas brincadeiras selvagens, que estão a reclamar a mais séria attenção das auctoridades administrativas para a completa extincção de usança tão perigosa.

—Hije esteve um lindo dia para os lavradores proseguirem nos seus trabalhos da póla, que se acha bastante atrazada.

Como as noticias a dar-lhes d'aqui se resumem n'essas, que ahi ficam relatadas, e, como agora ha, graças a Deus, cartas em barba, por aqui se fica o

Panocracio.

CARTA DE LISBOA

Meu preclaro amigo e sr. Pass:

V. Ex.ª que está agora no seu presty erio de Roriz e Quiraz do nosso amho, ouvindo o cair imperioso ate da chuva, e o zoar das carabanas á mistura de sua trovoadaziana, sentado á sua banca de trabalho, e de certo ambugado no seu capote de inverno, á espera que lhe sirvam o seu chá e terçadas, que é uma coisa genuina-

mente portugueza, permita-me que o vá interromper no meio dos seus trabalhos parochiaes e litterarios, com esta minha carta em presa desenxabida.

Contei-lhe a minha viagem forçada a Braga, onde passei umas poucas de horas amargas, quero agora contar-lhe a minha primeira viagem voluntaria á Roma portugueza.

Pouco depois que vim de Braga, resolvi ir áquella cidade, e ver o fallado santuario do Bom Jesus do Monte.

Um dia, ao jantar, manifestei a meu fallecido Pae desejos de ir a Braga.

—Eu tenciono lá ir no proximo mez, e então vaes comigo, disse elle.

Mão, disse comigo mesmo, já perdi a vontade de lá ir, não por ir com meu Pae, que era um cavalheiro em toda a extensão da palavra, mas porque elle ia visitar os seus amigos de outro tempo, do tal *lembra-me a mim ds que em tal tempo* etc. etc., e assim passava as noites ao chá, enquanto eu para não adormecer tomava pitadas da caixa d'aquelles honrados velhos, porque um cigarrito não ia nada diante de tão respeitaveis proceres.

Contei-me, mas ao meu espirito sugeriu logo a ideia de metter um empenhoso, e esse era minha querida Mãe.

Ella disse a meu Pae—deixa ir o *pegueno* a Braga, é rapaz, quer ir a vontade, alem d'isso, bem sabes que é prudente.

Oh! Mães, almas feitas de luz e de amor, corações que vos desentranhais em sacrificios por vossos filhos, a vós a homenagem de meus respeitos, a vós a minha mais alta sympathia!

Eu conheci em Braga um santo velhinho, que era o bibliothecario n'aquella cidade, e que se chamava, aqui levanto-me da cadeira em que estou sentado, para pronunciar o seu nome, Manoel Rodrigues da Silva Abreu, com quem eu em nossas longas conversas na bibliotheca e em sua casa, muito aprendi.

No seu amor á humanidade, disse-me repetidas vezes—custa-me a crer, que um homem abrigue em seu coração odio a outro homem! Se nós todos somos irmãos!

E eu direi, parodiando aquelle seu dizer,—custa-me a crer, que haja filhos que não adorem suas Mães!

Quando um filho perde sua Mãe, perde a jia de mais subido valor que um homem pode ter sobre a terra.

No dia seguinte, e tambem á meza, meu Pae disse-me:

—Então sempre queres ir a Braga?

—Se meu Pae der licença, vou.

—Tu tens dinheiro?

—Sim senhor, ainda que fosse para ir mais longe.

—Vê lá, que um homem não deve fazer figuras tristes fóra d'a sua casa.

Mi s'abia elle a estopada que eu tinha apanhado em Braga, sem contem na algibeira!

—Pois quando quizeres, vae.

Não foi preciso mais nada.

N'aquella mesma tarde tratei de arropjar o meu fito e roupa branca, para partir no dia seguinte.

Quando eu esperava no terreiro da villa a mala-posta, disse-me al-

guem com ares de engraçado:

—Então vae visitar os parentes? Ignorando eu ao que elle se referia, respondi na boa fé:

—Não tenho parentes em Braga, vou ver a cidade e o Bom Jesus do Monte, que me dizem merecer muito a pena em ir vel-o.

Soubi depois a que parentes o engraçado se referia, e na volta não ficou sem resposta, como direi.

Vae comigo a minha caixa de folha, mas dinheiro, á cautella, é que lhe não confiei mais. Vae comigo na algibeira.

Tomei lugar em cima, na imperial da diligencia, porque apreciei sempre a natureza, e os mananciaes de riqueza em que ella se desentranha.

Em antes, porém, de subir para a diligencia, descobri-me, beijei a mão de meu Pae, e ahi vou eu *por mares nunca d'antes navegados*, como dizem os Luziadas, do desterrado de Macau.

Os montes, os prados riosos, as folhas das arvores ondeando ao leve sopro da viração, as rios deslisando como fitas estendidas em campo verde, as povoações alvejando por entre verdura, e até uma folha que se desprende de uma arvore, para vir em redemoinho pousar na terra, tudo isto teve sempre para mim, e tem ainda, um tal encanto, que a minha debil intelligencia não sabe traduzir em palavras. Sinto, mas não sei explicar como quizeral

Toda essa grandeza me filla a coração, toda ella me affirma o poder e magestade d'Aquella S.ª suprema, que rege milhões de mundos.

O rio minho faz uma curva, ou sacco, ali pelas alturas da freguezia de Gondarém, o que occasiona um golpe de vista soberbo, e em que os olhos se ficam embebecidos, como se aquella belliza fóra mostras do paraíso!

Mis a provincia do minho tem tantas bellezas e tantas, que eu não sei se a decantada Suissa com os seus lagos azulados, e as suas altas montanhas a reflectirem-se n'elles, poderão vencer as bellezas do nosso poetico minho.

Talvez não! quem sabe!

Jardim da Europa á beira mar plantado, diz o nosso imminente poeta Thomaz Ribeiro no seu D. Jaime, pois parece que o não escrevera o auctor para todo este nosso querido Portugal, mas só sim para o saudoso minho, n'aquelle seu patriótico dizer.

Do Porto á nobilissima villa de Barcellos, d'ahi á catholica Braga, á veneranda Guimarães, á risonha e graciosa Ponte de Lima, á formosa Viana até á encastellada Valença, que soberbos quadros não apresenta a natureza dignos do pincel de laureado artista!

V. Ex.ª sabe que eu não sou do minho, e que por tanto é iasuspeita a minha opinião, embora todo o Portugal seja a minha terra, como portuense que sou, tendo recebido as aguas lustraes da cathedra da cidade invicta.

O dia, que estava lindissimo, começou de ennevoar-se pelas alturas de Lanhellas, e de forma tal, que quando chegamos a Caminha, já eram grossas bategas d'agua.

Em vista do que, tive de descer do throno imperial em que me havia sentado, desafiavel o regimento já bastante encharcado, metter o sceptro gotejando agua, d-

baixo do braço, e recolher-me á platea dos pobres, porque ao mar nos ali não chovia.

E assim baqueava um imperio, e o seu imperial sechir ia plantar batatas, para não dizer que ia á fava.

E tudo isto, Ao som da grossa chuva que cahia.

Como diz o nosso velho Tolentino, o poeta sempre descontente da sua sorte, desconte o magoão, e andava de sêge; de sêge, e n'aquele tempo!

O que mais o poderia descontentar, eram os pés, que só tinham rivaes nos do seu contemporaneo Bocage.

«Eram tres juntas de bois, e d'aquelles mais selectos, e a puchar pel's sapatos e os taes sapatos quietos!

Mas não ficou sem resposta do portu saladino.

«Se o Padre santo t'vera um pé tão grande e tão mau, e podera mesmo de Roma dar beijo-pé em Marau.

Mas enfim, já no seu tempo diz o H'raçio—ninguem viu contentê com a sua sorte.

SOARES ROMEU.

(CONTINUA)

CARTA DO PORTO

Porto, 1 de Março Caros amigos:

Qual outro Garrett, na sua viagem para o Cartaxo, sonhei-me nos Campos Elyseos. Não encontrei lá o Marquez de Pomal, nem Voltaire e Victor Hugo, etc.; mas sim, Camões, o seu cantor, Rebello da Silva, Frei Luiz de Sousa e todos os fallecidos mestres da nossa litteratura. A' minha entrada, todos os illustres mortos começaram a rir a bandeiras despregadas. «Sim senhores, então o que é?» perguntou eu. N'isto levanta-se e toma a palavra o fallecido illustre orador parlamentar J. Estevão: «Na verdade, exclama na sua voz vibrante, que v. escrevesse quaesquer rabiscos n'um jornal humoristico, vá, porque era tudo a rir; mas agora n'um periodico serio e politico... só v. era tão tolo que tal fizesse.» «Perdão, respondi seriamente atrapalhado, talvez V. Ex.ª ainda não saiba que eu não tive a minima ideia de me fazer passar por litterato, antes escrevi aquillo para servir, como previamente o declarei, de desenojativo para os selectos leitores do «Commercio».

«Mas se assim é, replica elle, para que é que v. fallou em politica? Olhe que só a sua cabeça...»

Atrapalhado por esta mercedissima troca dos illustres e finados litteratos, sahi dos infernos, depois de ter obtido do amigo Plutão o necessario passaporte. Chegando ca fóra, e depois de ter dado mil vezes ao diabo a stulta ideia de escrevinhar, desesperei quando me passou pelo pensamento que os collegas do «Commercio» me fariam o mesmo. E servir me-ha isto de lição para que não torne a politio nem me metta mais em tão altas cavallarias.

—Recebi ha dias uma circular que, segundo me consta, vae ser profusamente distribuida, solicitando o auxilio das almas generosas para a mihi prestante Real Associação Humanitaria de Soccorros Barcelinense.

Ideal devéras alevantado o de esta Associação em soccorrer os pobres e os invalidos. Se ha um chefe de familia, pobre, invalido, rodeado de filhos, a quem falta o necessario sustento quotidiano; ou uma viuva privada do braço que a sustentava a si e a seus filhos e impossibilitada de trabalhar: lá vae a benefica Associação minorar os acerbos espinhos do infortunio e da miseria, já

com o fornecimento de medicamentos, já com o subsidio diario. As bençãos do seu acompañadas pelas d'um sem-número d'infelizes, cahirão sobre todos aquelles que, com pouco que se ja, concorrerem para a kermesse que em favor da pobreza, representada pela Associação, se vae realizar no dia 2 de maio proximo.

—Nada mais insuoso que o carnaval de 1900. Alem do jogo dos pês e tremoços, nem uma unica mascara d'espírito, isto é algumas com muito espirito... de vinho.

—Na noite de domingo para segunda-feira patrou sobre nós um violento temporal que fez desabar a gumas chaminés e bai-racs.

O rio Douro subiu mais de um metro acima do seu nivel ordinario, levando a sua corrente uma velocidade de 7 milhas por hora.

Não causou, ao que me consta, prejuizos de maior.

—Para dar lugar a outros dá as boas-noites o vosso

Commentador.

SCIENCIAS & LETTRAS

A VIDA

(Dr. Antonio Cindelo)

A vida tão calumniada pela philosophia e pela litteratura de hoje, ainda póle ser uma bella coisa. Mas é preciso que a encha o sentimento apaixonado d'uma causa grande e útil. Só isto vale, só isto compensa das dores e das misérias do mundo... Quem não póle viver na absorção ineffavel d'um Deus, ainda pode empregar-se no culto espiritual e do serviço terrestre de uma ideia. Não é somente a fé que dá o amor exaltado e puro a um destino que se aceita... Isto é hoje muito effrit: por isso a felicidade humana hoje muito rara!

ESPARSA

No peito nos quiz Deus pôr Planta da sua affeição. Chamamos-lhe coração, Vive, regando-a de amor.

Coração que Deus te deu, Porque não m'o dás a mim! Que d'essas plantas assim Bom jardineiro sou eu!

JULIO DE CASTILHO.

A moral do Evangelho

A moral do Evangelho é o meio mais salutar para reprimir os maus instinctos e governar os povos.

Que seria da nação onde não houvesse uma religião para domar as massas, e uma moral para as conter?

Como existiria uma sociedade em que ca-la um fizesse tudo quanto podesse occultar á vigilância das leis humanas e não tivesse mais regra que a do proprio instincto?

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—as sr.ªs D. Anna Maria d'Azevedo e D. Anna da Conceição Costa.

Dia 5—a sr.ª D. Isabel Monteiro e o sr. Luiz Monteiro Pinto Basto.

O nosso querido amigo sr. dr. Vieira Ramos já se encontra, felizmente, restabelecido do incommodo que ultimamente soffreu. Muito nos congratulamos com isso.

Esteve aqui na passada segunda-feira o nosso distincto patricio sr. commenador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas e seu sympathico filho.

Regressou na quarta-feira de Lisboa o sr. José de Beça e Menezes, abastado capitalista.

Da mesma cidade chegou hontem o nosso illustre patricio sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas.

Está enfermo com a «influenza» o nosso amigo sr. Manoel José Ferreira Ramos. Desejamos o seu prompto restabelecimento.

Teve o seu bom successo a esposa do sr. José Joaquim M. Moreira.

O nosso parabem.

Retirou para o Porto o nosso amigo sr. Joaquim Maria dos Reis Valle, quartanista de medicina.

Tem passado algum tanto incommodada de saude a sr.ª D. Marianna Marques d'Azevedo. Fazemos votos pelo rapido restabelecimento da exm.ª enferma.

Vimos aqui os nossos patricios srs. João Cardoso d'Albuquerque, quintanista de medicina, e Miguel Fonseca, alumno do lyceu de Braga.

PELA SEMANA

Candidato progressista —Parece que o candidato governamental proposto por este circulo para a eleição supplementar do proximo domingo é o sr. dr. Henrique Carlos de Carvalho Kendall, cavalheiro dotado das mais distinctas qualidades que o recommendam ao suffragio dos electores e que por certo se desempenhará com todo o zelo e solicitude do mandato que lhe fôr confiado.

Egrejas a concurso—Concorrentes ás egrejas d'este concelho, cujo concurso já terminou:

S. Amadeu d'Arcuzello: Alexandrino José Leitoga, encomendado de Abade do Neiva, Antonio Filipe de Sousa Correia, encomendado de Gauril; Antonio José Alves Rosa, encomendado na freguesia da Varzea; Antonio d'Oliveira Novaes, João Gomes de Magalhães, encomendado na de Adão; e José Bernardino de Azevedo Araujo e Gama, collado na igreja de Friestellas.

S. Pedro de Fragoso: Antonio Filipe de Sousa Correia; Antonio José Alves Rosa; Antonio de Oliveira Novaes; Augusto Maria de Carvalho; Domingos José dos Reis Lima; Gerardo Alves da Cruz Ferreira, collado em Vella Chã; Joaquim José d'Oliveira, collado em Santa Maria de Telhad; João Gomes de Magalhães; Manoel Joaquim de Queiroz, collado em Aldreu; e Manoel Joaquim dos Reis Lima.

S. Martinho de Alvito: Antonio Gonçalves Ralha, abbade de Vermim; Antonio Costa Pereira, collado em S. Thiego de Avha; Antonio Paes de Villas Boas, idem de S. Miguel de Boriz; Antonio Gomes, idem de Alheira; Antonio José Alves Rosa; Antonio Filipe de Sousa Correia; Gerardo Alves da Cruz Ferreira; João Gomes de Magalhães; João da Motta Macedo, abbade do Panque; José da Silva Correia, parochio de Toboza; José Manoel Fernandes, idem de Fer-

jães; Julio da Silva Mattos, idem de Barqueiros; Manoel Martins Gesteira, idem das Marinhos; Manoel Rodrigues, idem de Perolho; e Manoel Joaquim Rodrigues Lima, parochio em m'endad de S. Bartholom u do Mar.

Carnaval —Acrastou-se ahí pelas ruas n'uma chuchee fatigante e reles, deixando como unica memoria a s'rua sensaboria com que se exhibiu. Nem vale a pena referir-lo.

Nas salas foi elle mais buliçoso e alegre.

Terp-y-hore teve alta consagração, grandes sobornataes, potapozas mettas e todas asfustantes de entusiasmo e vibrantes de jubilo, no ardente fremito d'um bem estar palpitate.

A nossa sociedade fim d'a l'argas á sua competencia choreographica. Dumas e cavalleiros voltaram elederes em noites repetidas, arfantes de prazer e melbroados de ventura, n'essas horas fagueiras que o tempo levou no grande precipitacio do seu caminhar insustavel.

Em algumas casas particulares, na Assemblé e em casa do sr. José Lopes, as noites passaram rapidas, na doce consolação d'aquelle intenso regosijo que a todos animava e que fô a nota constante d'essas gratos folgadas que deixaram de si a mais saudosa recordação.

D'vemos, contudo, especialisar as duas soirées, realizadas no domingo e terça-feira, na casa do sr. Lopes e que foram promovidas pelos srs. Joaquim Vinagre, Augusto Mello, Manoel Mello e Secundino Esteves.

Foram ellas muito luzidas e decorreram sempre na mais franca e até, desusada antuagão.

Em ambas se d'ão n'com verdadeiro entrain até muito depois das 4 horas da manhã e os serviços foram tão profusos como d'ilechos e abundantes e muito para captivar a pehoraste gentileza dos promotores e do estimavel dono da casa.

Muitas senhoras se apresentaram em toilette costumés, algumas das quaes muito distinctas e muito propicias ao realce da formosura das gentis demoisellas que as exhibiam.

Tambem algumas cavalheiros trajaram fito a caracter, dando assim á sala um lindo aspecto de carnaval chic.

Foram, pois, como dizemos, duas soirées que mihi saesitos devem ter deixado os seus amovéis promotores.

D'entre a numerosa concorrência de damas e cavalheiros lembrenos ter visto as exm.ªs sr.ªs: D. Olinda de Figueiredo, D. Josefina Azevedo, D. Candida Gomes Vinha Machado, D. Christina Azevedo Duarte, D. Julia Vinagre, D. Maria Azevedo Guayda, D. Maria d'Araujo Passos, D. Rachel Lemos, D. Alice L. A. de Mello, D. Maria P. d'Araujo, D. Sophia de José Guimarães, D. Eulhiana P. L. da Cruz, D. Amelia Correia, D. Bathina M. Cardoso, D. Catharina Varela; D. Maria d'Albuquerque, D. Maria Joanna Vieira, D. Felizardo Machado Paes D. Rosa Machado, D. Eliza Gomes Vinha, D. Amantillina Passos, D. Maria Amélia Teixeira, D. Irene Pereira, D. Amelia C. Brã, D. Palmira Lemos, D. Violante F. de Mello, D. Maria F. de Mello, D. Emilia F. de Mello, D. Virginia Esteves, D. Arminda Esteves, D. Sophia de Oliveira, D. Emma Cardoso, D. Jency Cardoso, D. Clotilde da Costa, D. Arminda Gavinho e D. Miria A. Esteves; e os srs.: Domingos de Figueiredo, José Lopes Varela d'Albuquerque, Carlos Machado Paes, Joaquim Vinagre, Veilno Ayres Duarte, Secundino Esteves, Antonio Mello, Domingos Correia, Julio Valonga, dr. João Novaes, José Candido Marques de Azevedo, Antonio Araujo, Antonio Esteves, Alberto de Jesus, August-

to Mello, Francisco Carmona, Adolfo Esteves, Manoel A. de Passos, Antonio Correia, Domingos J. Pereira, João Carlos S. da Cruz, Antonio d'Azevedo, Eduardo Ramos, dr. Augusto Monteiro, Alberto Araujo, Cu todos Guimarães, Abilio Azevedo, Delfino Esteves, Jeronymo Monteiro, Eugenio Azevedo, João Esteves, Alberico Miranda, Felix Sanches, José Costa, Manoel Mello, Manoel d'Araujo Passos e Virgilio Esteves.

Fallecimento—Victima de uma congestão cerebral falleceu em Durrões o rev. sr. Sivaldo José da Rosa, parochio d'aquella freguesia e abastado proprietario. O finado militava no partido regenerador.

A toda a familia edulata o nosso cariado pesames.

Desgraça O desatinis do carnaval d'axam ainda este anno um desgraça a lamentar.

No freguesia de Quira, um tal José Lopes, de S. Martinho d'Alvito, tudo carregado de maisiadamente, uma esingarda com que andava impudentemente brancando, a mesma ao d'sfchar disparou e fô desastradamente que lhe esfacelou a mão esquerda.

O nosso collega das «Cartas d'Alvito» contra o caso com toda a urgendencia e para a carta d'ello remittimos os nossos leitores, permitindo nos a dizer que o infeliz rapaz veio immediatamente para o hospital da Misericordia, d'esta villa, onde, na quarta-feira ultima, lhe fô fô a amputação da mão.

Quanto o distincto effiteo o nosso querido amigo sr. dr. Antonio Ferraz, digno Provedor da Misericordia, sendo coadjuvado pelos seus habéis collegas srs. drs. Martins Lima e Sousa Chistoso.

A operação decorreu com felicidade.

Conselheiro Serpa Pimentel—Falleceu em Lisboa este illustre homem de estado, antigo chefe de partido regenerador, que era tambem uma gloria da sciencia e das lettras patrias.

Os seus funeraes revestiram a forma d'uma homenagem grandiosa e assás merecida.

A socia no-nas ao justo preito consagrado a tão precioso morto.

Emmanuel Merland—Recebem-se um exemplar do corrente anno de 1900 d'esta esplendida, luxuosa e interessante revista publicação, a melhor sem duvida que n'este genero tem sahido dos prelos portuguezes e que muito honra e distingue o ji bem conhecido sr. José Bastos, da Rua Garrett-73 e 75 de Lisboa, proprietario da Augusta Casa Bertrand.

E' correndo pelo brilhante escriptor Fernandes Costa que soube dar a tão valiosa obra todo o realce, e juparando-a, sendo excellento, ás que no estrangeiro tanta epocha tem feito, como o francezulo—Hachette—que o presente almanac sobrapuja, principalmente, na escolha litteratura que o enriquece.

Recomendamos-l'o, pois, aos nossos leitores.

Assigna-se e vende-se na livraria do sr. Julio Joaquim Bureto, d'esta villa.

Derrama parochial—Está em cobrança, até ao dia 30 de abril, no estabelecimento do nosso amigo sr. João José d'Oliveira, digno thesoureiro da junta de parochia, a derrama parochial que a mesma junta foi autorizada a lançar.

Hospital da Misericordia—Durante o mez de fevereiro passado houve no hospital da Misericordia d'esta villa o seguinte movimento:

Existiam do mez de janeiro 49 dentes; entraram 43; sahiram 36; falleceram 5. Passaram para o mez corrente, 51.

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: paga-adiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administracção Rua Direita — para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do 3.º officio — Esteves — no inventario orphanologico por fallecimento de Francisca Thereza da Cunha, viuva, da freguezia de Carapeços, no qual é inventariante e cabeça de casal Antonia Lourenço da Cunha, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias a citar o interessado Thomé Lourenço da Cunha, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil para assistir a todos os termos do mesmo inventario com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos 2 de março de 1900.

Verifiquei.

O juiz de direito.

Couceiro.

O escrivão

Antonio Pereira Esteves.

ARREMATACÃO

2.ª praça

2.ª publicação

No dia 4 de março proximo, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial de esta comarca, entram novamente em praça, visto na 1.ª não ter havido lançador, para serem arrematados por preço superior aos valores abaixo designados (metade da sua avaliação) os bens seguintes penhorados a Anna Joaquina da Silva, viuva, e filho Antonio Joaquim de Faria Fonseca, solteiro, sui juris, ambos da freguezia de Chorento, na execução que lhes move Antonio José da Costa Amorim, casado, da freguezia de Remelhe:

Raiz foreira á Camara Municipal d'este concelho — Bouça do Souto da Torre, de matto, no lugar da Torre, freguezia de Chorento, abatido o capital do fóro de 100 rs. que annualmente paga á camara, em 46:500 reis.

Bens de raiz allodines e sitios na freguezia de Chorento — Bouça do Boucello, de matto no lugar da Matta ou Agueiro, em 20:000 reis; — Campo do Cortinhal de lavradio, com agua de lima

e rega das minas do Eirado, no lugar da Lobeira, em rs. 103:000; — Leira da agra chamada «Val», de lavradio, com agua de rega, no lugar da Agra, em 79:000 reis; — Leira chamada do Meio, de lavradio, com agua de rega, no mesmo lugar, em 59:500 rs.; — Leira chamada «Grande», de matto, no lugar dos Mattos, em 52:500 reis e Leira da Filhadosa, de matto, no mesmo lugar, em 37:500 rs.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos dos executados, para assistirem, querendo, a arrematação e deduzirem os seus direitos.

Barcellos, 20 de fevereiro de 1900.

Verifiquei

O juiz de direito,

Couceiro.

O escrivão do 5.º officio

Augusto Mattos Lopes d'Almeida

ANNUNCIO

Manoel Lopes de Carvalho e Domingos José de Carvalho, de Barcelinhos, cortadores de carnes verdes, fazem publico que tem 2 tiens para alugar.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo juizo de direito de Barcellos e cartorio do escrivão — Mattos — no inventario orphanologico por fallecimento de Constantino da Silva Lopes, que foi da freguezia de S. Vicente de Areias, em que é inventariante a viuva Luiza Narciza do Valle, correm editos de 30 dias a citar o interessado Antonio José da Silva Lopes, solteiro auzente na Republica dos Estados do Brazil, para assistir a todos os termos do mesmo inventario com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos 19 de fevereiro de 1900.

Verifiquei

O juiz de direito

Couceiro.

O escrivão

Augusto Mattos Lopes d'Almeida.

CARTEIRA

Quem perdesse no dia 25 de janeiro passado, dia de mercado n'esta villa, no Campo da Feira, uma carteira com dinheiro, dirija-se a esta redacção para a reaver, dando signaes certos e pagando a despeza d'este annuncio.

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal	
Anno	4:000
Seis mezes	2:100
Tres mezes	1:100
Brazil	
Anno	28:000
6 mezes	45:000
3 "	8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª — 24, rua Aurea, 1. — Lisboa.

ANNUNCIO

O doutor Antonio Coelho de Seabra Pereira Couceiro, juiz de direito na comarca de Barcellos por Sua Magesta le Fidelissima que Deus Guarde etc.

Faço saber que nos autos de acção por prodigalidade em que é auctora Maria da Conceição Agra e reu seu marido Manoel José da Costa, ambos da freguezia de Faria, foi nomeado definitivamente curador e administrador do pro ligo Domingos José da Agra, solteiro maior, da mesma reguezia, o qual prestou o devido juramento no dia 16 do corrente.

Barcellos 22 de fevereiro de 1900.

Verifiquei a exactidão,

Conceiro.

O escrivão,

Antonio Pereira Esteves.

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA Vazima — (Portugal)

Abriu-se nesta estancião balnear numa casa de saúde para a cura da morphea, á frente da qual se acha o distincto clinico exm.º sr. dr. João Pedro S. Campos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e esclarecimentos ao director, Manoel I. BRANCA.

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis. — 15 folhas com 15 gravuras por m. 300 reis.

Brindes a todos os assignantes. Recebem-se assignaturas na livraria editora — Antiga Casa Bertrand — José Bastos — 73, Rua Garrett, 75 — Lisboa.

ALBERTO PIMENTEL

Alberto Pimentel

TYP. DO COMMERCIO DE BARCELLOS

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE
DE AVENIDA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Forneceora das principaes reparações publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condicoes de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte, tendo para isso muito material das mais perfectas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar de lei e hallos effectos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

Logo encolpados impressos, a 1:300 reis e mais.
Logo encolpados de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
Logo encolpados em quarto, a 2400 em meia folha a 3:600 — ha
vendo ainda preços mais commodos, conforme a qualidade do papel.
Para parochias grande deposito de modellos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Para confararias e feitas de parochia uma grandissima variedade de modellos, feitos debaixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abateimento.
Para escrivães e tabelheiros os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especializadas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços o-habituados.

Manoel Pinheiro Chagas

HISTORIA DE PORTUGAL
POPULAR E ILLUSTRADA

Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

Roque Gameiro

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

A VIRTUOSA PORTUGUEZA

OU

O MODELO DAS MULHERES CHRISTAS

pelo Padre Maydien

Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle.

Custo 300 rs. em brochura e enc. 420 reis.

Livraria Valle — Barcellos

Fernando Reis — Mayer Garção

OS VERMELHOS

Notas de dois refractarios

Publicação quinzenal: preço em todo o reino, 50 rs.

Editores Libanio e Cunha, 154, rua do Norte — Lisboa.

O BRANCO E NEGRO

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Para Portugal e Brazil

16 a 24 paginas com primorosas gravuras — Assignaturas pagamento ad-antado

Portugal: 1 anno 2:500. 6 mezes 1:250. 3 mezes 650. Avulso 50.

Africa portugueza: 1 anno 3:000. 6 mezes 1:500 Avulso 60.

Brazil (moeda forte): 1 anno 6:000. 6 mezes 3:000. Avulso 500 rs. (moeda fraca).

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administração — R. do Dario do Noticias, 45, 1.º — Lisboa.

Azevedo Coutinho

BOM JESUS DO MONTE

Esboço historico e descriptivo

Com um prefacio do erudito professor decano do lycen central de Braga, exm.º sr. dr. Pereira Caldas.

Obra illustrada com photographias

Preço 500 reis

A venda na Livraria Central — Editora d' Lauriddo Costa, 49, Largo do Barão de S. Marbunh, 50, Braga, e nas principaes livrarias do paiz.

Novidade Litteraria

CAMPOS LIMA

Retalhos do Coração

(Primeiros versos)

OS ROMANCES GELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quize al n.º, custando apenas 70 reis cada volume, franco de port. nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95. no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHOTOGRAPHIA

DE **JULIO YALLONGO**

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O GRAYON COM OS

Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!

CARAS BARATAS

Rua das Flores—Barcellos
BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, teem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços razoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uxe outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compr-se-ha de 30 fasciculos de 2 fo'has com gravuras, distribuidos semanalment: ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

DA
Santa e Real Casa da misericórdia
DE
BARCELLOS

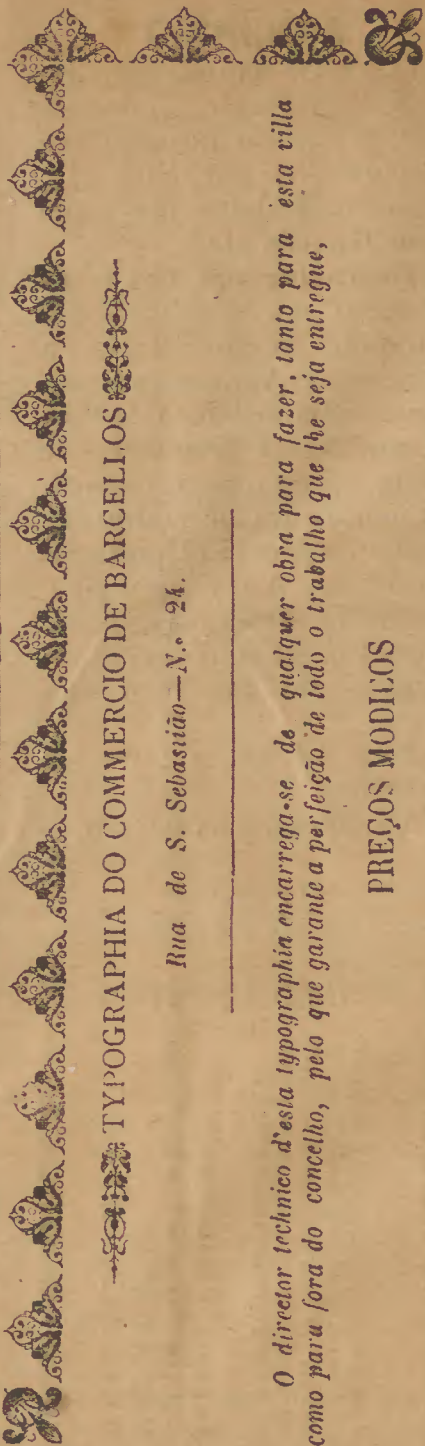
CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas, etc. etc. do madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de produtos cosméticos, pharma-
ceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃOINHA DOS POBRES

200 gravuras de Liz

Emilio Richebourg, o auctor do «Tutinegra do Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotados!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo equal. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmãoinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico. «A Irmãoinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2.º e 3.º brochados 4200
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz-e, C. Braga.

NOVA COLLECCAO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSSÉS)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da 1.ª da anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas ca' a um, in-4, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma copa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma b.l.a ca, a, comprehendendo 15 filhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECCAO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

CASA DE ORATES

Traducção de Augusto de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

OS DRAMAS DOS ENCBITADOS

Por Engemo Sue

A começar brevemente:

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Barta.

60 reis - cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. do Norte, 145, Lisboa, sede provis. rua da Empresa.
No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231.
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula Silva, rua do Infante D. Augusto.